



GEIZA MINELLO MARCHEZAN

IMPACTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA VIDA ESCOLAR: REVISÃO
INTEGRATIVA

Santa Maria, RS

2021

GEIZA MINELLO MARCHEZAN

**IMPACTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA VIDA ESCOLAR: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho final de graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana – UFN, Área de Ciências da Saúde, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho Final de Graduação II

Orientadora: **Prof^oDr^a Adriana Dall’Asta Pereira**

Santa Maria, RS

2021.

GEIZA MINELLO MARCHEZAN

IMPACTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA VIDA ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho Final de Graduação – TFG, apresentado ao Curso de Enfermagem, Área Ciências da Saúde da Universidade Franciscana - UFN, como requisito para obtenção do Grau Bacharel em Enfermagem.

Adriana Dall'Asta Pereira

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adriana Dall'Asta Pereira
Universidade Franciscana

Banca Examinadora

Janderius

Prof^ª Dr^ª Carla Lizandra de Lima Ferreira
Universidade Franciscana

Keity Lais

Prof.^a dr^a Keity Lais Siepmann Soccol
Universidade Franciscana

Aprovado em 22 de julho de 2021

IMPACTO DE CONSUMO DE ÁLCOOL NA VIDA ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA ¹

Geiza Minello Marquezan ²
Adriana Dall'Asta Pereira³
Carla Lizandra de Lima Ferreira⁴
Keity Lais Siepmann Soccol ⁵

RESUMO

O objetivo desse estudo foi identificar as evidências científicas nacionais acerca do impacto do uso de álcool na vida escolar de estudantes. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizada no período de maio e junho de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os seguintes descritores “Alcool OR alcoolismo” OR “Baixo rendimento escolar” OR “Desempenho acadêmico” OR “Adolescente” OR “Adulto jovem”. Os resultados alertam para diversos fatores associados na adolescência ao uso de bebidas alcoólicas, entre eles a família, amigos, trabalho e ambientes do seu convívio diário. O agravamento do uso do álcool por adolescentes pode trazer efeitos graves a memória, inteligência, aprendizagem e modificações neurofisiológicas importantes, podendo interferir na queda do rendimento escolar, no aumento da evasão escolar, atraso no ingresso ao ensino médio, bem como na qualidade de vida desses jovens. Conclui-se que o uso de álcool na adolescência traz implicações para o bem-estar e a saúde dos indivíduos ao longo da vida, tendo impacto negativo ao seu desenvolvimento escolar.

Descritores: Álcool; Alcoolismo; Baixo Rendimento Escolar; Desempenho Acadêmico; Adolescente; Adulto Jovem.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify national scientific evidence on the impact of alcohol use on students' school life. This is an integrative literature review study, carried out between May and June 2021, in the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Database in Nursing (BDENF). The following descriptors were used “Alcohol OR alcoholism” OR “Low school performance” OR “Academic performance” OR “Adolescent” OR “Young adult”. The results alert to several factors associated with the use of alcoholic beverages in adolescence, including family, friends, work and environments in their daily life. The worsening of alcohol use by adolescents can have serious effects on memory, intelligence, learning and important neurophysiological changes, which can interfere with the drop in school performance, the increase in school dropout, delay in entering high school, as well as in the quality of life of these young people. It is concluded that alcohol use in adolescence has

implications for the well-being and health of individuals throughout life, having a negative impact on their school development.

Keywords: Alcohol; Alcoholism; Low School Performance; Academic achievement; Adolescent; Young Adult.

1. INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas é um grave problema de saúde pública, sendo responsável por cerca de 3,2% de óbitos no mundo todo (BRASIL, 2007). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007), mais de 3 milhões de homens e mulheres morrem todo os anos justamente pelo uso nocivo de bebidas alcoólicas. Ao todo, 5% das doenças mundiais são causadas pelo álcool (BRASIL, 2018). Ainda divulgado em 2018, 28% das mortes provocadas pelo consumo de álcool são resultados de lesões, como por exemplo, acidentes de trânsito. Outras 21% são distúrbios digestivos graves, 19% são doenças cardiovasculares e o restante doenças infecciosas, câncer e transtornos mentais (BRASIL, 2018).

O Alcoolismo é a dependência do indivíduo ao álcool, considerada doença pela Organização Mundial da Saúde (2007). O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis (BRASIL, 2007). O álcool, substância psicoativa com propriedades que causam dependência, tem sido amplamente utilizada em muitas culturas durante os séculos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), não existe volume seguro de álcool a ser consumido, porque ele é tóxico para o organismo humano e pode provocar doenças, tais como, câncer, cirrose, desordens mentais e comportamentais. Seu uso nocivo tem um grande peso na carga de doenças, além de um ônus social e econômico para a coletividade. (BRASIL,2018). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007), indicam o álcool, como a substância psicoativa mais consumida no mundo, em todas as faixas etárias, cujo consumo tem os adolescentes como grande alvo, a qual existem consumos de experimentação e de dependência, entre 14 e 34 anos de idade (GOMES *et al*, 2019).

A dependência do álcool é definida pela vontade, tolerância e preocupação com a continuidade do ato de beber, apesar das consequências prejudiciais, muitas vezes está associada ao aumento da atividade criminosa, da violência doméstica e da taxa de significativos problemas físicos e mentais, estando também, relacionados a diminuição da concentração e dificuldades de aprendizado. Segundo Oliveira, Azambuja e Santos (2015), notou-se em diversos países que, diminuir o valor do álcool e baixar a restrição ao seu fornecimento, aumenta o consumo, comprovando assim, que causas econômicas e facilidade de acesso são componentes de forte influência no consumo de álcool. Ao falarmos do consumo, valores sociais e culturais também podem influenciar, tanto ao atrativo ou não do uso, quanto para a abstinência total.

Assim reconhecendo a necessidade de superar o atraso histórico, o Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com seus princípios e conferências de saúde, busca subsidiar a construção coletiva de seu enfrentamento, reabilitando e proporcionando a reinserção do usuário através de uma rede de assistência centrada na atenção de serviços de saúde e sociais, a pessoas que apresentem problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, ou seja, a criação de uma política de prevenção, tratamento e de educação voltada para o uso de álcool e outras drogas (BRASIL, 2003).

Em conformidade com o que foi descrito anteriormente, a Política Nacional de Saúde a usuários de álcool e outras drogas (2019) considera imparciais as questões de gênero, idade, espaço geográfico ou classe social, ainda que essas especificidades tenham implicações distintas ao uso de drogas, a qual se expandiu consideravelmente nos últimos anos e exige reiteradas ações concretas do Poder Público, por meio da elaboração de estratégias efetivas para dar respostas neste contexto. Estas ações necessitam ser realizadas de forma articulada, envolvendo o governo e a sociedade civil, alcançando as esferas de prevenção, tratamento, acolhimento, recuperação, apoio e mútua ajuda, reinserção social, ações de combate ao tráfico e ao crime organizado, e ampliação da segurança pública (BRASIL, 2019).

Acrescenta-se que a adolescência é a etapa com maior predisposição ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas, onde diversos fatores contribuem para essa realidade. Fase em que ocorrem distintas transformações no desenvolvimento e marca, não apenas a aquisição da imagem corporal definitiva, como também sua personalidade (SAMPAIO FILHO et al., 2010).

Dallo e Martins (2018) identificam a adolescência como um importante período de transformações do ciclo vital, no qual o uso de álcool revela uma série de ameaças sociais e à saúde. Associadas a condutas de riscos, esta droga diminui as atividades do Sistema Nervoso Central, provocando aumento da loquacidade, desinibição, diminuição da capacidade de planejar e de discernir os riscos, infarto agudo do miocárdio, problemas gástricos. Além de outros comportamentos como: uso de outros tipos de drogas, relações desprotegidas, ser vítima de violência ou até mesmo o agressor, envolvimento em acidentes e, tentar suicídio.

Dessa forma, as ações culturais da adolescência, geralmente são celebradas com festas, onde não se falta o álcool e o seu consumo, na grande maioria das vezes, cometido em excesso, facilita a experimentação de outras drogas além do álcool. Dentre os principais fatores que estimulam a ingestão de bebidas, citam-se a influência do grupo de amigos ou colegas, o padrão de consumo, como por exemplo, tipo de substância, a frequência, o horário, a associação com alimentos e/ou petiscos (SILVA *et al*, 2015).

Em face ao descrito, justifica-se a realização desse estudo uma vez que as confusões e mortes relacionadas à bebida alcoólica, contribuem para apontar os anos de vida perdidos por mortes prematuras entre a população de todo o planeta, bem como pela necessidade desses adolescentes refletirem sobre o uso do álcool, uma vez que o alcoolismo é um grave problema de saúde pública que afeta todos os aspectos da conduta humana (ABREU *et al.*; 2012; BRASIL, 2018).

Em relação a paradigmas educativos voltados ao consumo de álcool, nota-se diversas fragilidades, onde seria necessário frisar sobre limites da utilização de baixo risco, dos problemas que podem ser causados pelo abuso e de sugestões para, caso queiram continuar consumindo bebidas alcoólicas, que o consumo seja feito com responsabilidade (SILVA *et al*, 2015). E essa ligação entre consumo de álcool e conduta violenta pode ser disfarçada e reflete em outros fatores, como se tornar um adulto violento e dependente (MANGUEIRA *et al.*, 2014).

Diante do exposto, o estudo tem como **objetivo** identificar as evidências científicas acerca do impacto do uso de bebidas alcoólicas na vida de adolescentes do Ensino Médio.

2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizada no período de Maio e Junho de 2021. Na construção da revisão integrativa se faz necessário que as seis etapas a serem seguidas estejam claramente descritas, sendo elas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração do estudo; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da síntese dos resultados/ conhecimentos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: “Alcool OR alcoolismo”OR “Baixo rendimento escolar OR Desempenho acadêmico” OR “Adolescentes OR Adulto jovem”. Quanto a questão norteadora de pesquisa, buscou-se responder: O uso de álcool na vida escolar de estudantes causa impacto?

Em primeiro momento, foi realizado a pesquisa e o refinamento das informações nas bases de dados Latino- Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDNF) e Index- Periódicos técnico e científicos, onde totalizaram 131 artigos, dentre os quais 24 artigos atenderam os critérios de inclusão e exclusão propostos.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 3 anos. Optou-se por realizar esse recorte temporal para selecionar artigos atuais. Em um segundo momento, após leitura criteriosa dos estudos selecionados, apenas 7 dos mesmos responderam à questão de pesquisa. Foram excluídos artigos sem resumo na base de dados ou incompletos, de outras nacionalidades, artigos repetidos nas bases de dados pesquisadas e que não atendessem o objetivo proposto neste trabalho.

Então, foram extraídos os dados dos artigos selecionados e foi construído um quadro sinóptico a fim de simplificar a identificação de suas informações. Em terceiro momento foi realizada a análise temática criteriosa que resultaram duas categorias temáticas (MINAYO, 2016). A pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando também para as fontes secundárias (MINAYO, 2016).

O aspecto ético da presente revisão respeitou a Lei 9.610/98 no intuito de preservar as ideias, os conceitos e as definições dos autores dos artigos analisados. (BRASIL, 1998)

3. RESULTADOS

Ao caracterizar os sete artigos, ressalta-se que neles os autores informaram sua especialidade, sendo todos enfermeiros. Quanto à metodologia os artigos encontrados dois caracterizam por serem quantitativos, quatro estudos transversais e um estudo analítico. Quanto à base de dados de pesquisa caracteriza-se: cinco artigos disponíveis na fonte de pesquisa LILACS, quatro na BDEF e uma na Index. Para a síntese dos artigos formou-se o quadro sinóptico (Quadro 1) que compõem o corpus da pesquisa de revisão narrativa no qual constam: letra do artigo, referência do artigo, ano, método e principais resultados.

Quadro 1 - Corpus da pesquisa de revisão integrativa de literatura.

ARTIGOS SELECIONADOS					
Artigo	Base de dados	Referência	Objetivos	Método	Principais resultados
A1	Disponível na LILACS e Index.	AQUINO, J. M. et al. Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes de escolas públicas da cidade do Recife-PE. Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas. v.15, n.2, 2019.	Analisar o consumo de álcool entre adolescentes das escolas públicas em Recife – PE.	Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa.	- Variáveis de idade entre 12 a 17 anos; - Reprovação escolar; - Fatores de risco que acabam influenciando o consumo; - Maior número de familiares residindo na mesma casa. - Indiferença de gênero para o consumo de álcool;

A2	Disponível na LILACS e BDEF.	VALENTIM, O. M. M. S; MOUTINHO, L. S. M.; Lídia CARVALHO, J. C. M. Consumo de bebidas alcoólicas e binge drinking nos jovens em formação. Acta Paulista de Enfermagem. v. 34, 2021.	Conhecer o consumo de bebidas alcoólicas e a prática de <i>binge drinking</i> em jovens que frequentam a escolaridade obrigatória.	Estudo descritivo e correlacional, de natureza quantitativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Média de idades dos participantes é de 15 anos e a maioria dos consumidores são mulheres; - Destaca o papel fundamental dos profissionais de saúde, afim de desenvolver intervenções individuais e coletivas para os adolescentes;
A3	Disponível na LILACS e BDEF.	SCHOLZE, A. R. et al. Consumo de álcool entre jovens e adolescentes do Movimento Sem Terra. Journal Nursing and Health. v.10, p. 1, 2020.	Identificar prevalência e fatores sociodemográficos relacionados ao consumo de álcool entre jovens e adolescentes do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra.	Estudo transversal em um Festival de Artes da das Escolas de Assentamento do Paraná.	<ul style="list-style-type: none"> - Maior número de homens consumindo álcool; - Maior número de familiares residindo na mesma casa; - Relação de atividades remuneradas junto aos estudos; - Sugestões de aumento dos impostos nas bebidas alcoólicas, para possível diminuição do consumo. - Variáveis de idade entre 12 a 17 anos; - Jovens vulneráveis devido ao meio que vivem;
A4	Disponível na LILACS e BDEF.		Analisar o uso de álcool, tabaco e maconha e suas repercussões na qualidade de vida de adolescentes que cursam o ensino médio.	Estudo analítico, através de questionário contendo avaliações sociodemográfica s e envolvimento com substâncias psicoativas.	<ul style="list-style-type: none"> - Média de idades dos participantes varia entre 15 a 18 anos e em maioria, os consumidores são mulheres jovens; - O uso de álcool, tabaco e maconha está diretamente interligado a prejudicar a saúde dos jovens, os quais

		<p>GONÇALVES, A. M. D. S. Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes.</p> <p>Escola Anna Nery. v.24, n.2, 2020.</p>			<p>acarretam prejuízos físicos, mentais, sociais, familiares e escolares;</p> <p>- O consumo destas substâncias, muitas vezes está relacionada a vulnerabilidade social e econômica dos adolescentes;</p>
A5	Disponível na LILACS.	<p>FREITAS, E. A. D. O.; MARTINS, M. S. A. S.; ESPINOSA, M. M.</p> <p>Experimentação do álcool e tabaco entre adolescentes da região Centro-Oeste/Brasil.</p> <p>Ciências Saúde Coletiva. v.24, p. 4, 2019.</p>	Investigar a prevalência da experimentação do álcool e tabaco em adolescentes.	Estudo transversal, utilizando dados da 3ª edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).	<p>- O adolescente muitas vezes está envolvido em desvantagens sociais, ambientes vulneráveis, acarretando na experimentação do álcool;</p> <p>- Ao longo deste consumo, o uso do álcool pode estar respectivamente relacionado ao risco de desenvolver doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis;</p> <p>- A média de idades dos participantes, variam entre 13, 14 e 15 anos e em maioria, os consumidores são mulheres;</p>

A6	Disponível na LILACS e BDENF.	BENINCASA. M. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas. v.14, n.1, 2018.	Descrever sobre uso de álcool e qualidade das relações sociais, identificando como estas influenciam sobre o consumo do álcool.	Estudo transversal, através de uma coleta de dados com adolescentes matriculados no ensino médio.	- O uso do álcool pode estar relacionado a aceitação e responsabilidades profissionais e sociais; - Maior número de mulheres consumindo álcool; - Idade de primeiro consumo/ contato oscilou entre 5 a 19 anos;
A7	Disponível na LILACS e BDENF.	SANTOS, R. M. et al. Associação entre reprovação escolar, bullying e drogas ilícitas em adolescentes: um estudo transversal. Online brazilian journal of nursing. v. 17, n. 4, 2018.	Caracterizar adolescentes em situação de fracasso escolar e investigar sua associação com a vivência do bullying e uso de álcool.	Estudo epidemiológico transversal com adolescentes de uma escola pública da cidade de Salvador – Bahia.	- Evidências da relação praticada pelo bullying e o uso do álcool com a qualidade de vida dos adolescentes e problemas escolares; - Conexão dos maus resultados escolares com a criminalidade; - Mudanças de percepção sensorial, tanto nas condições comportamentais no ambiente familiar, quanto com amigos;

4. DISCUSSÃO

A partir da análise temática, emergiram 2 categorias: Relações interpessoais e suas interferências no uso de álcool; Prejuízos á saúde e impacto na qualidade de vida do adolescente que faz uso de álcool, conforme a seguir.

4.1 RELAÇÕES ESCOLARES E SUAS INTERFERÊNCIAS NO USO DE ÁLCOOL

A adolescência é a etapa com maior predisposição ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas, onde diversos fatores contribuem para essa realidade^(A1, A3, A4, A5). Segundo

Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) o consumo do álcool particularmente é apontado como um dos importantes problemas de saúde pública no mundo e é considerado um problema de ordem social a depender da quantidade e da frequência de uso, porque pode provocar danos graves à saúde, assim como afetar o relacionamento familiar, social e as condições de trabalho.

Em face a isso, é considerável analisar e refletir sobre estes fatores biopsicosociais e ambientes sociais em que os indivíduos estão inseridos, em busca de uma qualidade de vida considerada melhor, dentro de suas respectivas particularidades. Os estudos alertam para diversos fatores associados na adolescência ao uso de bebidas alcoólicas; alguns de ordem familiar, outros de caráter psicológico e psiquiátrico^(A1, A3, A4, A5, A7). A própria adolescência, com suas particularidades, pode constituir campo favorável à experimentação e à persistência do uso e abuso do álcool. O adolescente impelido por curiosidade e acreditando estar protegido contra os perigos, nega valores, busca modelos, testa limites e, muitas vezes, infringe a lei e desafia a morte, colocando-se em situações de risco (PATROCÍNIO et al., 2018).

Por ser uma fase transitória, de descobertas, busca de identidade e novas experiências, é na adolescência que geralmente ocorre a experimentação de algum tipo de droga^(A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7). O uso do álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um consumidor em excesso ao longo da vida (SCHEIMANN; SOUZA, 2015). O mesmo autor ainda salienta que o uso regular de álcool na pré-adolescência e início desta, afeta o processo de amadurecimento e sociabilização. Beber para relaxar ou desinibir-se, atitude comum em nosso meio entre adolescentes, também é considerado abusivo.

Entretanto, não podemos esquecer que o Estatuto da Criança e do Adolescente, entendendo que a criança e o adolescente estão em processo de desenvolvimento físico e psíquico, proíbe a venda de bebidas alcoólicas a esses grupos (BRASIL, 1990). Contudo, apesar dessa restrição ser de conhecimento da maior parte da população, ela é pouco respeitada. A falta de fiscalização e a pouca importância dada ao assunto tem garantido o acesso dos jovens brasileiros, menores de 18 anos, às bebidas alcoólicas sem dificuldades.

Segundo os estudos desta pesquisa, os adolescentes em sua maioria, possuem idade entre 12 a 17 anos e o álcool é a substância mais consumida, somado a este uso

excessivo ou abusivo em idade precoce e com frequência, está associado como fator de risco para dependência do mesmo na vida adulta ^(A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7). É importante ressaltar que a idade de primeiro consumo oscilou entre 5 a 19 anos entre os estudos^(A2). Corroborando a estes achados, Oliveira *et al* (2015) constatou que 50% das crianças entre 10 a 12 anos, já haviam feito uso de bebida alcoólica, apresentando como facilitador desse início consumo, o ambiente familiar.

Comparações da pesquisa de Manzatto et al (2011) consideram o alcoolismo uma doença que ocorre com uso prolongado e excessivo de álcool, e estaria associada a família, cultura e sociedade, dificultando a capacidade do indivíduo de escolher a forma, o tempo e a quantidade de bebida alcoólica que será consumida. A dependência afeta profundamente o estilo de vida, devido os efeitos do álcool.

Diante disso, os estudos desse trabalho, mostram que o primeiro contato dos jovens com as bebidas alcoólicas ocorre muito cedo em suas vidas e a experimentação do álcool e a sua introdução comumente é feita pela própria família ou com amigos ^(A1, A3, A4, A5, A6). Experimentar álcool ou outras substâncias psicoativas é conduta comum na adolescência, momento também de outras experimentações ^(A4, A5, A6). Por estes motivos, viabiliza-se promover articulações eficazes para provocar uma diminuição no consumo, onde o aumento nos impostos sobre as bebidas alcoólicas, tornaria o preço mais elevado e assim, causaria uma redução no fácil acesso para o consumo e problemas relacionados ao uso abusivo, principalmente na população estudada^(A3).

A exposição excessiva á bebidas alcoólicas e a falta de fiscalização pelos órgãos responsáveis, como conselho tutelar, polícia e mistério público são fatores que muitas vezes colaboram para a disseminação de álcool entre os adolescentes. Deste modo, quanto menor o custo, maior a acessibilidade e a conveniência, mais elevado será o consumo e conseqüentemente os problemas relacionados a ele (SOUSA, 2017). O mesmo autor indica a necessidade de uma intensificação no trabalho de prevenção à venda ilegal de álcool aos menores de idade, de forma a impedir o fácil acesso a droga por eles, que ocorre, principalmente, pela oferta de bebidas de baixo custo, em inúmeros pontos de venda.

Em relação ao uso de álcool e outras substâncias, a família pode ser tanto fator de risco, como fator de proteção. Tanto a comunicação que os pais estabelecem sobre o uso do álcool, como o uso que os pais fazem de bebidas alcoólicas podem ter impacto no

comportamento dos adolescentes para o consumo de álcool. Considera-se que a motivação para o uso de bebidas entre adolescentes, bem como para outros comportamentos, pode ser estimulada pela percepção que os filhos têm do uso e dos valores dos pais sobre o álcool. Tendo influência também o uso ou não uso de bebidas alcoólicas pelos amigos, além dos próprios valores a respeito do que é aceitável fazer (MALTA et al, 2011).

A busca por amigos e a identificação com um grupo de pessoas é uma grande preocupação dos jovens, a bebida alcoólica é entendida como um meio facilitador dessa interação, atuando como um passaporte para a socialização. A curiosidade, também, é citada como um importante facilitador motivacional, uma vez que o interesse em conhecer as sensações e descobrir quais são os efeitos do álcool tem levado muitos adolescentes ao uso precocemente (NEVES, TEIXEIRA & FERREIRA, 2015).

De acordo com a Cartilha Álcool e Jovens (BRASIL, 2007), o envolvimento dos adolescentes com a bebida se desenvolve nos momentos de descontração e alegria. A partir disso, é comum eles pensarem que quanto mais eles bebem, mais descontraídos e alegres irão ficar. Os efeitos do álcool acontecem em dois momentos. No primeiro, o álcool atua como estimulante, deixando o jovem mais eufórico e desinibido. No segundo momento, começam a surgir os efeitos depressores, levando à diminuição da coordenação motora, dos reflexos e acaba por deixar o jovem com movimentos lentificados e sonolentos.

4.2 PREJUÍZOS À SAÚDE E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO ADOLESCENTE QUE FAZ USO DE ÁLCOOL

O consumo do álcool e outras drogas de forma precoce entre adolescentes estão muitas vezes relacionados a questões de socialização e aceitação do seu convívio, o que acaba contribuindo para maior exposição desses adolescentes. No que se refere a variável entre ambos os sexos, é importante destacar a tendência do aumento do consumo alcoólico por mulheres jovens, tanto em ambientes festivos, quanto os familiares (A2, A4, A5, A6). Confrontando aos resultados, as pesquisas A1 e A3 apontam ter obtido mais respostas no sexo masculino, assim, havendo mais figuras masculinas como consumidoras de álcool, porém o sexo feminino se destaca por consumir mais, contudo são mais discretas.

A pesquisa de Patrocínio et al, 2018 vai ao encontro com nossos achados, uma vez que em pesquisa nacional realizada em São Paulo, o álcool foi também indicado como a primeira droga consumida, tanto entre os meninos como as meninas. Nos últimos anos, o estilo de vida da população vem sofrendo frequentes mudanças, atualmente as principais causas de mortes estão relacionadas com as doenças crônico-degenerativas. O álcool tem sido alusivo a mais de 60 condições médicas, dentre elas: o câncer, doenças cardiovasculares, cirrose, acidentes com veículos automotores, homicídios. A maior parte das doenças, estão associadas ao volume do consumo de álcool com o início prematuro do mesmo, ou seja, os riscos aumentam de acordo com o aumento do consumo (MANZATTO et al, 2011).

Associados a esta pesquisa, condições como: exercício de atividades remuneradas, várias pessoas residindo na mesma casa, pais divorciados, ausência da figura paterna, vulnerabilidade psicossociais e econômicas contribuem para o início da utilização de álcool e drogas ^(A2, A3, A4, A6, A7). Cossío e Schwartzman (2008, p. 152), asseguram que “é muito frequente a afirmação de que as altas taxas de evasão entre jovens de baixa renda são causadas pela necessidade dos jovens de se inserir prematuramente no mercado de trabalho. A solução derivada deste raciocínio é aparentemente óbvia: programas condicionais de renda mínima, que incentivem as famílias a fazer com que os seus filhos permaneçam na escola”.

A origem do consumo do álcool por adultos jovens se dá por inúmeras condições, isso significa que não existe motivo único a se explicar ^(A2, A3, A4, A6, A7). Mediante ao exposto, a literatura que aborda a temática da evasão e do abandono escolar aponta e analisa o problema sob duas vertentes distintas. A primeira leva em consideração os fatores externos a escola, enquanto a segunda se baseia nos fatores internos a instituição. Os fatores externos estão ligados à família, ao trabalho, às desigualdades sociais e econômicas, à violência e às drogas. Os internos estão associados ao currículo, à dificuldade de aprendizagem, ao professor e aos colegas (SOUSA. *et al*, 2011).

Estudos apontam que existem fatores de risco que contribuem de certa forma para este processo, tais como: contexto familiar desestruturado, influência dos pares, fácil acesso da substância, influência da mídia e o uso do álcool em busca de prazer ou diversão (SOUSA, 2017).

O agravamento do uso do álcool por adolescentes pode trazer efeitos graves a memória, inteligência, aprendizagem e modificações neurofisiológicas importantes, os quais podem ser acompanhados ao longo da vida e são capazes de interferir na queda do rendimento escolar, no aumento da evasão escolar, atraso no ingresso ao ensino médio, bem como na qualidade de vida desses jovens ^(A3, A4, A5, A6, A7). O termo qualidade de vida contempla diferentes significados, dispondo desde como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano. Envolvendo, conseqüentemente, saúde, educação, transporte, moradia e trabalho (MANZATTO et al, 2011).

Ao falar em uso excessivo de álcool na fase da adolescência, há uma grande preocupação com seus rendimentos escolares, visto que o consumo excessivo leva à queda acentuada no desempenho no processo ensino e aprendizagem. Adolescentes que fazem uso imoderado se ausentam com maior frequência das aulas, já os que frequentam, apresentam sonolência, lentidão e dificuldade para entender o que o professor diz. Pesquisas apontam para danos cerebrais causados pelo uso abusivo de álcool, em sua maioria, envolvem o aprendizado e a memória (NEVES, TEIXEIRA & FERREIRA, 2015).

O ensino médio constitui-se em um ciclo característico da formação dos indivíduos, assumindo inúmeras funções, tais como: estabelecendo conhecimentos e habilidades básicas dos estudantes, a preparação para o ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho e a formação de cidadãos capazes de se engajar em meio a sociedade (TARTUCE *et al*, 2018).

Agregando as referências científicas, algumas pesquisas selecionadas neste estudo apresentaram o ensino regular, onde é o mais comum encontrado na maioria das escolas brasileira e, o ensino profissional, no qual é semelhante com o regular com o acréscimo da qualificação profissional/ técnico. Ambos correlacionados, o estudo traz a comparabilidade entre os tipos de ensino, em que o ensino profissional se destaca alto risco no consumo de álcool, por apresentar maiores responsabilidades para com o trabalho e papéis mais característicos da vida adulta ^(A2).

Nesse contexto, é progressiva a preocupação em relação aos estudantes que não recebem essa formação, situação que se traduz em problemas para os próprios indivíduos e para a sociedade na qual estão inseridos, podendo desencadear em hábitos de desvantagens sociais e criminalidade ^(A7). Associados a estes contextos e a utilização do

álcool, o consumo é pertinente agregado a repetências de ano escolar, falta de concentração, notas baixas, desejo de abandonar a escola e sentimento de tédio em ambientes de estudo ^(A5, A7).

O uso de substâncias psicoativas tem maiores probabilidades de comportamentos de risco, como por exemplo, comportamentos agressivos, especialmente violência física e verbal, entre conflitos interpessoais; uso de preservativos e número de parceiros, de modo a contribuir para o risco de doenças sexualmente transmissíveis. Pesquisas sobre esse tema, sugerem que o uso do álcool ou de drogas aumenta a probabilidade de relações sem proteção e maiores riscos para doenças sexualmente transmissíveis. O uso de drogas é considerado um comportamento de alto risco para a infecção pela imunodeficiência humana (HIV) (PILLON, O'BRIEN & CHAVEZ, 2005).

Correlacionando o uso do álcool com o dia a dia dos jovens adultos, comportamentos de risco deste período, podem desenvolver além de uma precária qualidade de vida, doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis, devido ao vício de beber, violência e relações sexuais sem proteção ^(A4, A5, A6, A7).

O consumo de álcool constitui importante fator de risco para acidentes, violência, depressão, ansiedade, *bullying*, além de ser um preditor para comportamento de riscos, como uso de drogas ilícitas e sexo desprotegido. Sua ingestão na adolescência pode ainda predispor o uso na vida adulta (OLIVEIRA -CAMPOS et al., 2018).

Contudo, em conjunto ao A4, alunos de escolas privadas tinham melhores níveis de qualidade de vida, comparado aos de escolas públicas. Além disso, adolescentes em situação de vulnerabilidade com menor posse de bens e maior idade, apresentaram níveis de qualidade de vida ruins, evidenciando, de um modo geral, um nível social importante que particulariza e vulnerabiliza ainda mais alguns grupos ^(A3).

Assim, se faz necessária e de intensa importância integrar medidas de redução de danos, agregados a políticas públicas, frente ao consumo de álcool entre jovens e adolescentes, podendo assim reduzir vulnerabilidades associadas ao consumo de bebidas alcoólicas ^(A3, A5, A6, A7). Dessa maneira, é imprescindível estimular programas de promoção da saúde escolar para reduzir tais comportamentos de risco e incentivar a adoção dos comportamentos protetores à saúde (OLIVEIRA -CAMPOS et al., 2018).

O mesmo autor salienta que a saúde dos jovens tem sido negligenciada, porque essa faixa etária, muitas vezes, é vista como saudável. No entanto, a iniciação ou consolidação de hábitos de risco para DCNT emergem nessa fase, e as oportunidades de prevenção de doenças e lesões nessa faixa etária não são totalmente exploradas. Assim, medidas de promoção da saúde nas fases iniciais da vida de crianças e adolescentes podem impactar na redução da morbimortalidade e promover melhoria da qualidade de vida, impactando em menor ocorrência de doenças, óbitos e incapacidades no futuro.

Segundo a OMS, todas as formas aprofundadas e otimizadas para a redução do consumo de álcool, estão conectadas a uma melhora na saúde de um modo geral ^(A4). Em vista disso, as Políticas Públicas de Saúde pertencentes ao álcool, não devem estar baseadas apenas na mortalidade, mas sim alertando sobre intervenções mais adequadas nas formas de prevenção do alcoolismo, a fim de reduzir criminalidades, acidentes de trânsito, comportamento sexual inseguro e violências (MANZATTO et al, 2011).

Ao aprofundarmos nosso conhecimento e vivenciarmos a profissão da Enfermagem na prática, levando em consideração a realidade em que estamos inseridos, foi possível ampliarmos essa visão de desempenho, onde a atuação do enfermeiro poderá ser realizada também através do PSE (Programa Saúde Escolar), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007. (COSTA; FIGUEREDO; RIBEIRO, 2013)

O PSE surgiu como política com a finalidade de prestar atenção integral à saúde de todos aqueles inseridos na rede básica de ensino junto à Estratégia Saúde da Família (ESF), o mesmo identifica a escola como uma área de suma importância, por ser o local de formação do senso crítico, moral, hábitos básicos de vida, e principalmente para o desenvolvimento de ações de educação, prevenção e promoção em saúde. Deste modo, tem como objetivos identificar o nível de conhecimento dos educadores sobre o conceito de saúde e educação em saúde; identificar as atividades de educação em saúde desenvolvidas pelos educadores na escola e sua percepção sobre a importância das mesmas e identificar os principais problemas de saúde no ambiente escolar. (COSTA; FIGUEREDO; RIBEIRO, 2013)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que contemplaram esta pesquisa, contribuíram para relacionar e responder quanto ao impacto e consumo de bebidas alcoólicas, tanto com algumas doenças específicas, quanto a qualidade de vida e aprendizagem dos adolescentes, permitindo deixar evidente que a ingestão de álcool traz consequências de maneira multidimensional. Também foi possível perceber que a enfermagem pode estar auxiliando nesse processo educativo nas escolas.

Sugere-se que sejam realizadas maiores pesquisas que envolvam a temática envolvendo adolescentes, com vistas a contribuir com aporte científico, fortalecimento de práticas educativas estimulando hábitos favoráveis à saúde. Práticas como esta, podem ser desenvolvidas entre pais, escolas e Unidades de Saúde da Família, onde existem o Programa de Saúde na Escola (PSE), possibilitando a construção de novos conhecimentos e fortalecimento dos já adquiridos.

Dessa forma, pesquisas envolvendo jovens escolares podem fornecer subsídios para estruturação de Políticas Públicas de promoção a saúde e prevenção de doenças, onde se deve considerar questões culturais, pelo meio social e familiar, aproximando a convivência desses adolescentes a núcleos de família, escola e lazer.

Conclui-se assim, que a experimentação do álcool entre adolescentes escolares apresentou-se associada a fatores sociodemográficos. Esses comportamentos trazem implicações para o bem-estar e a saúde dos indivíduos ao longo da vida, juntamente ao seu desenvolvimento escolar.

REFERÊNCIAS:

ABREU, A. M. M. et al. Consumo nocivo de bebidas alcólicas entre usuários de uma Unidade de Saúde da Família. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 2, p. 291-5, 2012.

BRASIL. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. 2007. Secretaria Nacional Antidrogas/ Brasília- DF.

BRASIL, Ministério da saúde. **A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**, 2003. Brasília- DF.

BRASIL, Ministério da saúde. **DECRETO Nº 9.761, de 11 de abril**. Política Nacional sobre Drogas. Brasília- DF, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas: cartilha álcool e jovens**. Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 16 julho, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069

OLIVEIRA -CAMPOS et al. Fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes nas capitais brasileiras. *Rev Bras Epidemiol* 2018; 21(SUPPL 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180002.supl.1>

GOMES, K. et al. Problems associated with *binge drinking* among students in Brazil's state capitals. **Ciênc. saúde coletiva** - v.24, n.2, Rio de Janeiro/2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232019000200497

COSSIO, M. B. e SCHWARTZMAN, S. Juventude, educação e emprego no Brasil. In: *A crise de audiência no Ensino Médio*. Instituto Unibanco, 2008.

SOUSA, A. de A. *et al.* Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? *Vertices*. Campos dos Goytacazes. RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan/abr. 2011.

MALTA, D.C, et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext

DALLO, L. MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** – v.23, n. 1, Rio de Janeiro/2018. Disponível em: http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762018000100002

OLIVEIRA, M. S.O.; AZAMBUJA, A.P.R.; SANTOS, A.P. **Crenças associadas ao uso de álcool em populações alcoolista e não alcoolista**. *Boletim acad. Paulista de Psicologia*, São Paulo, Brasil - V. 35, n.88, p. 164-180/2015.

SILVA, J.N. *et al.* Consumo álcool entre universitários. **Rev Brasileira de pesquisas em Ciências da Saúde/ RBPeCS**. v.2, c.2, pg. 35-40/ 2015.

BRASIL. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Ações Programáticas Estratégicas; Brasília/ 2015.

NÓBREGA, M.P.S.S.; MUNHOZ, R.I.; ROVAROTTO, J.; Sistema de Classificação de Pacientes em álcool e outras drogas: construção e validação. *Rev. Escola de enferm. USP*. v.52, São Paulo/ 2018.

MANGUEIRA, S.O. *et al.* Promoção as saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa de literatura. *Psicologia & saúde*, v. 27, c.1, pg. 157-168 / 2014.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes Limitada, 2011.

SAMPAIO FILHO, F. J. L. et al. Percepção de risco de adolescentes escolares na relação consumo de álcool e comportamento sexual. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS), v. 31, n. 3, p. 508-14, 2010.

OLIVEIRA, M. S. et al. **Relação entre o consumo de álcool e hábitos paternos de ingestão alcoólica**. Periódicos eletrônicos em Psicologia, v.57, n.127, São Paulo dez, 2007.

TARTUCE, G. L. B.P et al. **Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação**. Artigos Cad. Pesquisa, v.48, p.168, 2018. Disponível em: >> <https://doi.org/10.1590/198053144896> <<

PATROCÍNIO, A.P. da S.M et al. Uso de álcool entre adolescentes e relações com fatores sociais e pessoais. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 6, núm. 4, 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497957635008>

SCHEIMANN, J. K., SOUZA, F. **O uso nocivo/abusivo de álcool na adolescência: consequências e percepções de uma vida errante**. 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Jessica-KristiniScheimann.pdf>.

MANZATTO, L. et al. Consumo de álcool e qualidade de vida em estudantes universitários. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP/ Campinas**. v. 9, n. 1, p. 37-53, janeiro/abril, 2011.

SOUSA, K. P. D. A. Alguns fatores que influenciam o consumo precoce de álcool. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 193, junho de 2017.

PILLON, S. C.; O'BRIEN, B.; CHAVEZ, K. A. P. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. **Rev Latino-americana em Enfermagem**, n. 13, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000800011>

NEVES, K. C.; TEIXEIRA, M. L. O.; FERREIRA, M. A. **Fatores e motivação para o consumo de bebidas na adolescência**. Escola Anna Nery, v.19, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150038>

COSTA, G. M. C.; FIGUEREDO, R. D. C.; RIBEIRO, M. D. S. R. Importância do Enfermeiro junto ao PSE nas ações de Educação em Saúde em uma escola municipal de Gurupi – TO. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.6, n2, Pub.6, abril 2013.